

FRACASSO ESCOLAR: O CASO DA EVASÃO NA E. M. E. F. ARACY NOBREGA MONTENEGRO DE ALAGOA GRANDE-PB

Everson da Costa Nunes

Universidade Estadual da Paraíba, everson-nunes@bol.com.br

Resumo: Falar sobre educação e deixar os problemas que se enfrentam diariamente é praticamente impossível. É de suma importância analisar e se buscar meios de solucionar tais obstáculos, que tornam o trabalho dos educadores uma tarefa difícil de cumprir, pois além de ter a função de passar conhecimento, ainda tem que deixar as aulas e o próprio ambiente escolar atrativo, para que o trabalho “dê certo”. O fracasso escolar (evasão e reprovação), tema deste artigo, possui várias causas, fazendo-se necessário um estudo de caso, para que se encontrem as soluções mais adequadas para a situação a ser analisada. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro, situada no Distrito de Canafístula em Alagoa grande PB, se encontrou um cenário não muito diferente das muitas escolas do município e região. O diferencial está no fato como se enfrenta tal obstáculo, onde se encontra uma escola quase fechando por falta de alunos, com o ensino comprometido e uma comunidade desacreditada do trabalho oferecido na escola. A problemática existe, soluções podem ser encontradas analisando a situação a qual se encontra a instituição e os resultados serão satisfatórios de acordo com as aplicações da metodologia adotada, servindo de exemplos para casos com as mesmas características.

Palavras chave: Evasão Escolar, Ensino Aprendizagem, Fracasso Escolar

INTRODUÇÃO

A educação é um fator importantíssimo na vida das pessoas, que através dela, durante sua formação, vão construindo não apenas a sua identidade profissional, mas também o seu caráter e com isso adentrando na sociedade como agente formador de opinião e ao mesmo tempo transformador do meio em que vive.

Na perspectiva de Adorno:

[...] educação não é a modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar a partir do seu exterior, também não é a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira, isto seria inclusive da maior importância política, formando pessoas emancipadas, conscientes e racionais. (2003, p.141)

Nesse processo, são encontrados vários problemas que dificultam o sucesso na formação de “seres pensantes”, dificuldades que surgem desde a pré-escola e vão se seguindo até o ensino superior. O principal deles e foco objeto de estudo desse trabalho é a evasão escolar.

Faz-se necessário ter uma noção do que é a evasão escolar para que se entenda o problema. De acordo com Patto:

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia, da vida na escola e na produção deste fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem uma característica apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares. (1987, p. 59)

Ainda nessa linha de pensamento, COSTA (S/D) diz que: “O Abandono Escolar não é só um problema social e educacional; ele é simultaneamente um problema econômico.” Isso acontece pelo fato do abandono escolar atingir também a sociedade no aspecto econômico, pois os jovens abandonam os estudos não terão qualificação para o mercado de trabalho, tornando-se dependentes de programas sociais oferecidos pelo governo, acomodando-se em seu estado estático. Essa situação gera gastos para o governo que por sua vez aumenta a arrecadação de impostos para suprir tais gastos, que vai refletir diretamente no bolso da população.

O objetivo principal deste artigo está na identificação das causas do fracasso escolar (evasão e reprovação) bem como apontar e por em prática possíveis métodos para que se possa resolver tal questão, na qual envolve não apenas o estabelecimento de ensino e sua equipe, mas também a comunidade na qual se localiza a escola, bem como seus administradores (gestão municipal e Secretaria de educação).

Metodologia da pesquisa

Para a elaboração deste trabalho, se seguiram duas vertentes que ocorreram simultaneamente, pesquisa bibliográfica e experiência de campo. Utilizando-se de fontes publicadas (entre artigos, monografias e publicações do gênero) se formulou uma base teórica para o andamento da elaboração do trabalho.

A pesquisa se baseou em números coletados na secretaria de educação, tomando como princípio os quadros de aproveitamento escolar durante os últimos anos de funcionamento da escola. Aliado a esses dados, se utilizou da experiência de trabalho na escola, como base para que se descrevesse a forma em que foram identificados os problemas e suas causas, ao mesmo tempo em que se elaboravam métodos para solucionar os mesmos, transformando a situação da escola para melhorar a qualidade do ensino, atraindo assim novos alunos, aumentando o

comprometimento com o trabalho desenvolvido, visando melhores condições de ensino na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão escolar, segundo SILVA (Apud Queiroz, 2011), não é um problema restrito a escolas de pequenas comunidades, mas um problema que abrange todo o território nacional que vem sendo analisado em diversas pesquisas, junto com o analfabetismo e a desvalorização dos profissionais da educação, é um problema inegável na maioria das escolas brasileiras gerando diversos tipos de outros problemas sociais e econômicos. Porém o que vêm preocupando os Educadores é o fato de as crianças estarem chegando às escolas, mas não permanecendo nelas.

Durante muito tempo, seguindo as palavras de Arroyo (2001), a comunidade docente escolar “aceitou” tranquilamente o fracasso escolar através da ineficiência na aprendizagem e a própria evasão escolar como um fator sócio-cultural, sendo extraída a responsabilidade da mesma. Mas no decorrer da última década essa característica toma outra visão: dúvidas sobre o fracasso escolar estar relacionado à carga cultural, social e política, excludente e segregadora; ou se a escola não se sensibiliza com essa sociedade, contribuindo para que os alunos continuem excluídos da sociedade.

A Educação No município de Alagoa Grande

A cidade de Alagoa Grande dispõe de escolas de nível fundamental e médio, além de abrigar um pólo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) regido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Segundo o IBGE, em 2012 a educação do município estava distribuída em 40 escolas de nível pré-escolar, 45 escolas de nível Fundamental, 4 de nível Médio e 1 de nível Superior, como mostra o gráfico à seguir:

DISTRIBUIÇÃO DO ENSINO NA CIDADE DE ALAGOA GRANDE

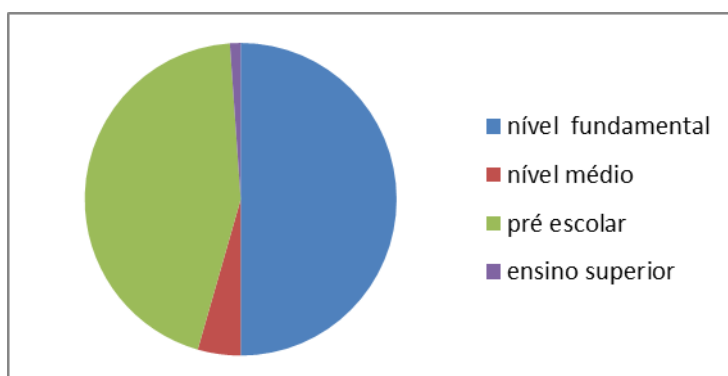


Gráfico 1: Distribuição do ensino fundamental de Alagoa Grande, fonte: Everson, 2014

Como constatamos no gráfico, a maioria dos estabelecimentos de ensino da cidade de Alagoa Grande são de níveis pré-escolar e fundamental, pois são serviços oferecidos pela rede municipal e privada. Em menor número estão as escolas de nível médio e superior, estas geridas pelos governos Estadual e Federal respectivamente. A secretaria de educação ainda oferece o serviço de atendimento em creches para crianças de 0 a 3 anos de idade.

No ano de 2013, 5.158 alunos estavam matriculados na rede municipal de ensino de nível fundamental compreendendo desde o pré-escolar até o 9º ano constando como matrícula inicial, que são alunos que fizeram matrícula antes da data chave (29 de maio) e depois dessa data nos estabelecimentos de ensino do município. Nas creches o total de crianças atendidas era de 338 alunos divididos entre berçário e maternal.

No final do ano, depois de ser feito uma análise no número de alunos que permaneceram nas escolas e os que foram transferidos ou abandonaram o ambiente escolar, é encontrado o número da matrícula final, que nada mais é do que a subtração do total de alunos afastados por transferência e abandono do número de matrículas iniciais. Nesse mesmo ano o total de alunos da rede municipal foi reduzido para 4.238. Abaixo vemos um gráfico representando a evasão escolar nos anos de 2009 a 2013 no município de Alagoa Grande:

EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE, NÍVEL FUNDAMENTAL

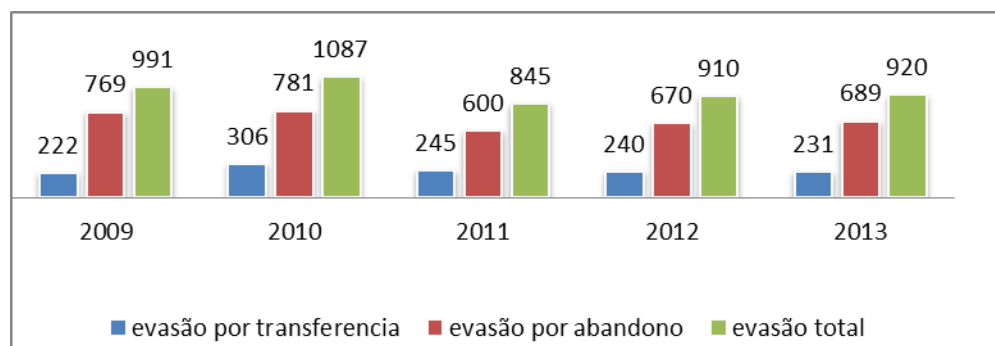


Gráfico 2: Evasão escolar no município de Alagoa grande, PB, nível Fundamental, fonte: Everson, 2014

A Escola Aracy Nóbrega Montenegro

A escola em foco em si é recente, tem apenas sete anos de funcionamento, porém apresenta algumas características preocupantes na sua história, onde a principal delas e foco de nosso estudo é a diminuição no número do alunado, causados por transferências e evasão. No ano de 2009, segundo ano de seu funcionamento ela possuía um montante de 216 alunos matriculados no início do ano (matrículas feitas até o mês de maio) distribuídos nas quatro

séries. Já no ano de 2013 possuía um total de apenas 107 alunos matriculados nas mesmas.

Vários fatores contribuíram para a diminuição no número de matrículas na escola. São motivos relacionados à família, que muitas vezes necessitam de ajuda nos deveres de casa e por cansaço físicos os alunos vão perdendo o interesse e se evadem das aulas; outros, pelo fato de serem repetentes na série se sentem deslocados dos colegas e transferem-se para o EJA, que também funciona na comunidade, porém em outra escola; alguns ao atingirem a maioria preferem abandonar os estudos e partir para o sudeste do país (geralmente Rio de Janeiro) vivendo ainda na antiga mentalidade de alcançar uma boa vida através do trabalho nas grandes capitais, onde geralmente vão trabalhar em subempregos com mínimas condições de qualidade de trabalho e vivência. Esses dentre outros fatores são os mais evidentes quando se analisa o abandono escolar na E. M. E. F. Aracy Nóbrega Montenegro.

Só que evasão escolar acontece em todas as escolas e municípios, mas o que tornou essa característica tão preocupante nesse estabelecimento foi o nível do ensino que estava sendo aplicado na escola, que em relatos dos pais de alunos que já não queriam matricular seus filhos na escola, era de péssima qualidade, além da falta de compromisso dos professores para com o trabalho a ser desenvolvido com seus alunos. Isso junto com as condições físicas da escola e do local onde se localiza, foi agravando a situação em que a escola se encontrava.

O acesso a escola se dava por meio de vias ainda de estrada de barro, que no período de chuvas, dificultava o acesso à escola, desmotivando assim os alunos a frequentarem as aulas.

Buscando a resolução dos problemas

Diante de tal situação, onde se pensou até mesmo em parar o funcionamento do estabelecimento de ensino, a Secretaria de Educação do município de Alagoa Grande se prontificou a tentar resolver esta questão.

De início, se escolheu uma gestora, na qual se acreditava ser capaz de dirigir os trabalhos a serem realizados na escola. A Prof^ª. Antônia de Fátima de Oliveira de Sousa foi escolhida por já ter feito um trabalho parecido em outra escola do município e tendo seu trabalho reconhecido, a mesma foi selecionada para esta tarefa, tomar a frente da gestão da “pior escola do município”, em termos de aproveitamento educacional.

Tendo aceitado essa missão, a professora/gestora escolheu a dedo, junto com a secretária de educação e o gestor municipal, sua equipe de

trabalho, envolvendo todos os funcionários: auxiliares, vigilantes, professores, monitores e equipe de direção (secretários, diretor adjunto) para assumir a escola no ano letivo de 2013. Com toda a equipe já selecionada, se reuniram em assembléia, onde todos foram colocados a par da situação da escola e o que deveria ser feito para que esse quadro fosse revertido e se obtivesse bons resultados, tanto com o quadro de funcionários/professores quanto com o próprio alunado durante o ano letivo.

Para que a escola tivesse um número mínimo de alunos para que pudesse funcionar, foi feita uma reunião com toda a comunidade local, mostrando que tanto a secretaria, quanto a equipe escolar estava disposta a fazer um trabalho diferente do que estava sendo oferecido na escola. Onde se apresentou para a mesma, a equipe de funcionários firmando o compromisso de trabalhar em prol da educação. Se firmou assim um voto de confiança dado pelos pais dos alunos a um trabalho que se desenvolveria dali para frente.

Com o início do ano letivo, se elaborou um plano de ação, envolvendo tanto o ensino regular quanto o programa MAIS EDUCAÇÃO, também oferecido pela escola, para que se tivesse um conjunto de objetivos a serem atingidos com os projetos que seriam desenvolvidos no estabelecimento de ensino. Tais projetos serviriam para solucionar problemas como: indisciplina, desinteresse, desmotivação e a própria evasão das aulas.

No Programa Mais Educação, foram oferecidas as oficinas de acompanhamento pedagógico, divididas em português e matemática, oficina de grafite (pintura), Hip hop (dança) e Handebol (esporte). Paralelo as oficinas também se desenvolveram projetos como o do meio ambiente, voltado para conscientizar, não só os alunos, mas também a comunidade local quanto a responsabilidade de destinação e reaproveitamento de resíduos sólidos (lixo); o projeto de saúde, que se prontificou em passar para os alunos informações e palestras relacionadas a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e outras doenças que atingem os adolescentes; Projetos de interação e comunicação entre as turmas, envolvendo gincanas, festas em datas comemorativas, entre outras atividades, que foram desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Outro fator que preocupava a gestão da escola para o ano letivo era o compromisso dos professores, para tanto se organizou um acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos mesmos. Regularmente eram feitas reuniões para saber como estavam ocorrendo as aulas, abrindo espaço para diálogos entre os professores, promovendo interdisciplinaridade entre os assuntos abordados. A secretaria de educação,

periodicamente, promovendo encontros pedagógicos com os professores do município, visando o aperfeiçoamento de seus métodos de ensino. Com relação as faltas, os professores que por necessidade, não pudessem ir a escola, preparavam atividades extras ou mesmo aulas expositivas, que seriam aplicadas por outros professores ou pela equipe da direção da escola, com intuito de que os alunos não ficassem com horários vagos (sem aulas).

Primeiros resultados das ações desenvolvidas na escola

As medidas para reverter o quadro em que se encontrava a escola começaram a ser implantadas em 2013, de forma que todos os projetos iam sendo aplicados experimentalmente, de acordo com a aceitação do corpo docente e discente.

Mesmo antes do fim do ano, já se notava uma melhoria no interesse do alunado com relação às aulas, onde os mesmos se mostravam participativos e atraídos pelas atividades exercidas dentro de sala de aula e fora dela. Como previsto anteriormente os projetos foram mostrando resultados no comportamento, interesse e na maioria dos casos, nas notas. Na maioria porque os alunos carregavam um déficit de conhecimento muito grande, por conta da falta de compromisso e interesse de antigas gestões e mesmo dos docentes que por ali passaram.

Diante da situação em que se encontrava o comportamento dos alunos, se priorizou em um primeiro momento trazer disciplina para a escola, trabalhando em paralelo com os projetos e as aulas regulares.

Com o fim do ano letivo de 2013 notou-se uma melhoria no comportamento dos alunos no geral e uma diminuição na taxa de reprovação comparando os anos de 2011(ano com maior reprovação) e 2013. Em 2011 como matriculas finais (alunos que ficaram na escola até o final do ano letivo) 136 alunos e uma taxa de reprovação de 24%, já em 2013 essa taxa foi de 16% para um número de matriculas finais de 94 alunos. (dados obtidos na secretaria de educação do município).

Já no ano de 2014 foram feitas algumas modificações no quadro funcional da escola a fim de melhorar a questão didática dos alunos, aumentando o nível de leitura e visão crítica dos temas abordados em sala de aula. Durante todo o ano letivo foram aplicadas diversas atividades e projetos promovendo cidadania e interdisciplinaridade, unindo as oficinas do programa MAIS EDUCAÇÃO com ações que envolviam a escola, a família e a comunidade;

aumentando assim a interação da escola com o ambiente e a comunidade onde se localiza.

Vale salientar ainda que os resultados, não foram percebidos apenas no comportamento, interesse e envolvimento dos alunos nas atividades escolares, além de ser reconhecida em todo o município, a E. M. E. F. Aracy Nóbrega Montenegro, mostrou em nota suas melhorias, apresentando um ótimo desempenho na “Prova Brasil”, avaliação nacional do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), onde a escola superou a meta do ano de 2013, atingindo a meta já do ano de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se deparar com a situação em que a escola se encontrava, surgiu a idéia de se fazer uma pesquisa para encontrar as causas e tentar solucionar os problemas nos quais aquele estabelecimento de ensino se encontrava mergulhado.

Ao desenvolver um trabalho com o objetivo de transformar a maneira de transmitir o conhecimento nas escolas, não se cogita a idéia de finalizar os métodos de aplicação, pois a cada ano letivo, novas necessidades e projetos se fazem necessários, além de manter uma espécie de manutenção nos trabalhos já que já vinham se desenvolvendo. Dessa maneira, as pesquisas e análises dos resultados que já foram obtidos devem continuar, a fim de melhorar cada vez mais os projetos aplicados e os que ainda serão desenvolvidos na escola.

Com o desenvolvimento dos projetos e programas aplicados na escola durante os anos letivos de 2013 e 2014, pode-se observar diversas melhorias no comportamento dos alunos, um dos principais problemas encontrados, conseqüentemente foram sendo notados também um aumento nas notas em geral, já que os alunos começaram a interessar-se mais pelas aulas.

A própria equipe de trabalho também se desenvolveu no intuito de melhorar a qualidade não só das aulas, mas de todo o ambiente escolar, tornando-o atrativo e acolhedor para todos aqueles que ali frequentam.

O processo de ensino depende de várias estâncias, principalmente dos corpos docente e discente da escola, que estão diretamente envolvidos, além do mais deve constantemente ser reciclado, a fim de melhorá-lo e adaptá-lo as novas necessidades.

REFERENCIAS

ADORNO, Theodor W. (1971). **Educação e emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003;

ARROYO, Miguel. Prefácio. PARO, V. H. In: **Reprovação escolar: renúncia à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001;

COSTA, Tânia Marisa Silva. **O Abandono Escolar no meio rural Os jovens entre os dois saberes: Escola e Trabalho**, IV Congresso Português de Sociologia;

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em www.ibge.gov.br acesso em 05/06/2014;

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987;

PPP, Projeto Político Pedagógico - **Escola Aracy Nóbrega Montenegro**, 2013/2014;

SILVA, Manoel Regis da. **Causas E Consequências Da Evasão Escolar Na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto De Almeida – Bananeiras / PB**, UFPB, Monografia de Especialização, Paraíba;

Secretaria Municipal de Educação de Alagoa Grande, setor de estatística, 2014;

VASCONCELOS, Maria de Deus Medeiros Costa. **Abandono e Absentismo Escolar no Conselho de Ponta Delgada**, UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA, Dissertação de Mestrado, Porto, 2013